

A ÁFRICA ROMANA SOB LENTES MODERNAS: DIGRESSÕES SOBRE COLONIALISMO, ANTIGUIDADE E ARQUEOLOGIA

Júlio César Ribeiro Fragoso. Orientador: Filipe Noé da Silva.

INTRODUÇÃO

Buscamos fazer um debate bibliográfico acerca do livro *La France en Tunisie* (1897) e compreender como a Arqueologia e a História Antiga serviram para fins coloniais na África. Neste caso, especificamente a Tunísia no Norte da África. Deste modo, os usos do passado para a justificação da dominação na região advém de uma concepção de legado: de Roma para a França. Visamos proporcionar um estudo que dialogue com outros autores à fim de desconstruir esse mito e demonstrar uma história mais diversa e menos pautada no colonialismo e suas continuidades. Para além, coloca a História e suas leituras como algo constituída no tempo presente, sendo móvel e processual e, portanto, alterando-se.

DESENVOLVIMENTO

Adotamos, sobremaneira, os Usos do Passado como a metodologia guia baseando-nos, principalmente, nos trabalhos de Glaydson José da Silva (2007; 2020). Por esse caminho nos deparamos com as articulações políticas, ou seja, o uso estratégico político do passado como um referencial de legitimação. Forja-se, assim, um conceito égide de estado-nação europeu e a romanização. O presente, deste modo, produz a memória nacional e é difícil, quiçá impossível, separar o contexto de produção com a obra. A postura adotada aqui é de crítica perante a concepção de herança romana feita pelos estados-nacionais modernos, em específico a França.

Trabalhamos, portanto, com este referencial em conjunto com a Arqueologia e seu contexto de consolidação enquanto disciplina, como aponta Margarita Díaz-Andreu (2007). Desta maneira, compreende-se a função-chave de militares latinistas nos trabalhos feitos durante o século XIX na França.

RESULTADOS

Ao longo da análise nos deparamos com concepções excludentes da História, pois renegavam o que tangia o antes e o depois do período de dominação romana no Norte da África. Concebiam os povos da região como imitadores de costumes e, em última instância, bárbaros. Com isso, entendiam, cabia a eles civilizá-los tal qual Roma fizera.

Não obstante, viam nos monumentos um objeto que garantia os direitos da terra, uma herança. Há, portanto, uma justaposição entre França e Roma como uma descendência e uma missão: dominar e civilizar. Mesmo esqueletos legionários foram utilizados e compreendidos como franceses, recebendo honras militares de seus irmãos de armas – segundo os argumentos utilizados. Assim, podemos identificar os usos do passado no projeto colonial francês e na construção de um Estado-Nacional europeu (França) legitimado pelo passado, mais especificamente o romano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao consultarmos o livro publicado ainda no século XIX, *La France en Tunisie* é um misto de erudição por um lado e uma gama enorme de preconceito do outro. A implementação da Arqueologia e seu próprio surgimento enquanto disciplina resvalam na Europa e seu contexto de Estado-Nacional, com britânicos também se utilizando de Roma como legitimador de suas ações. Porém, é na França que ela é interessante de ser analisada, principalmente pelas regiões por ela tomadas: Argélia, Marrocos

e Tunísia, pois realça os monumentos arquitetônicos do período romano ao passo que exclui toda a história antes e após essa dominação.

Os galo-romanos ou ibero-romanos recebem tais nomenclaturas ao mesmo tempo que os afri-romanos acabam por não serem nem mencionados. Enquanto uma disputa historiográfica é necessária, é também importante se ater as quantidades grandiosas de produção do século XIX e no próprio *La France en Tunisie* que aqui é discutido. Foi percorrido apenas alguns tópicos de um incessante estudo, sendo necessário e possível um recorte e uma margem para futuras pesquisas.

Palavras-chave:

África romana; colonialismo; Usos do Passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSIER, Gaston *et al.* **La France en Tunisie**, 1897.

DIAZ-ANDREU, Margarita. **A World History of Nineteenth-Century Archaeology**, Oxford Press, Oxford, 2007.

SILVA, Glaydson José. O caráter moderno da Antiguidade considerações teóricas e análises documentais acerca da instrumentalização do passado. IN: **História Antiga e Usos do Passado**, p. 25-55, Annablume, São Paulo, 2007.

SILVA, Glaydson José; FUNARI, Pedro Paulo Abreu; GARRAFONI, Renata Senna. Recepções da Antiguidade e Usos do Passado estabelecimentos dos campos e sua presença na realidade brasileira. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, n° 84, 2020.